

Necrológio



BRUNO RANGEL PESTANA

“Servidor Emérito”

É com profundo pesar que esta Revista abre as páginas deste número para prestar homenagem póstuma a Bruno Rangel Pestana, antigo colaborador desta Revista e ex-Diretor da Divisão de Bromatologia e Química deste Instituto, recentemente falecido nesta Capital.

Servidor exemplar e dedicado, possuidor de elevado valor moral e científico, serviu durante quase meio século, procurando, no decorrer de toda a sua vida funcional, executar bem as tarefas que lhe foram confiadas, preocupando-se acima de tudo com a defesa do bem e da saúde de seus semelhantes.

Bruno Rangel Pestana nasceu no dia 15 de setembro de 1881, na capital do estado de São Paulo. Descendente de tradicional estirpe paulista, foram seus dignos genitores Francisco Rangel Pestana e Damiana Quirino Rangel Pestana.

Diplomado em Farmácia no ano de 1902 pela Faculdade de Farmácia anexa à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, foi convidado, em 1907, para integrar o quadro técnico do Instituto Seruniterápico, instalado em São Paulo por sugestão e influência do cientista Adolfo Lutz.

Em 1911, representou o estado de São Paulo na Exposição Internacional de Dresden, na Alemanha, onde permaneceu durante um ano aperfeiçoando seus conhecimentos técnicos que redundaram na publicação de um trabalho sobre a “Reação de Abderhalden”.

Em 1914, como assistente de Theodoro Bayma e em companhia de Sebastião de Camargo Calazans, combateu e dizimou uma epidemia de febre tifóide que grassava em São Paulo e em Curitiba.

Em 1915, ao lado de Vital Brasil, realizou estudos sobre o ofidismo e sobre soros peçonhentos, dedicando-se também a pesquisas sobre a moléstia de cães denominada Nambyuvú. Nesse mesmo ano dedicou-se a estudos de lepra e difteria. Ainda, em 1915, trabalhou ao lado de Theodoro Bayma e Adolfo Lindenberg; com o primeiro, estudou o parasitismo intestinal dos imigrantes do Império Japonês e, com o segundo estudou a quimioterapia das bactérias ácido resistentes.

Em 1917, Artur Neiva, então diretor do Serviço Sanitário do Estado de São Paulo, enviou ao diretor do Instituto Bacteriológico, na ocasião Theodoro Bayma, o ofício nº 2335, transmitindo os elogios do Presidente do Estado, feitos a Bruno Rangel Pestana pelo "brilhante desempenho" em sua missão em Curitiba, como integrante da "Comissão da Febre Tifóide" de outubro de 1917.

Durante o surto de gripe epidêmica de 1918, que grassou em São Paulo, prestou colaboração eficiente na debelação do mal.

Em 1920, dentro das atribuições internas de atividades do Instituto Bacteriológico, foi encarregado dos Serviços da Tuberculose, Lepra, Lues, Difteria e Parasitos intestinais.

Em 1925, por Decreto de 23 de julho do mesmo ano, voltou a trabalhar no Instituto Butantan, visto terem sido os Institutos Bacteriológico, Serunterápico e Vacinogênico integrados ao primeiro, onde permaneceu até 1931. Com Jaime Pereira estudou as propriedades da adrenalina oxidada e, com Sebastião Camargo Calazans, constatou o valor do ácido rosólico no isolamento dos germes colitíficos desintéricos.

Em 1932, tomou parte ativa na Revolução Constitucionalista de 9 de julho, quando prestou eficaz colaboração.

Em 1936, fez jus ao Ofício P/1051 do Diretor Geral do Serviço Sanitário, de 28 de agosto daquele ano, pelo seu esforço, coadjuvado por outros servidores.

Em 1938, integrou a "Comissão de Estudos da Leishmaniose", com a colaboração de Humberto Pascale e Samuel Pessoa; terminados esses estudos, publicou, com o último, importante monografia de grande significado para a bibliografia médica, referente a Leishmaniose.

Em outubro de 1940, com a criação do Instituto Adolfo Lutz pela fusão do Instituto Bacteriológico e do Laboratório de Análises Químicas e Bromatológicas, foi nomeado chefe da Sub-Divisão de Bromatologia e Química.

Em 20 de novembro de 1941 foi designado para fazer parte da Comissão que tinha por finalidade a revisão e atualização do Regulamento do Policiamento Sanitário de Alimentação Pública, aprovado pelo Decreto nº 10.657 de 31 de outubro de 1939.

Em julho de 1943, foi enviado ao Rio de Janeiro pelo então Interventor Federal em São Paulo, a fim de ultimar entendimentos sobre a padronização de paradigmas e métodos analíticos referentes às atividades bromatológicas. Representando o estado de São Paulo, assinou o Convênio dos Gêneros Alimentícios com a Prefeitura do Distrito Federal, no sentido de serem adotados os mesmos padrões, tipos, características, definições e métodos analíticos pelas duas maiores cidades brasileiras – São Paulo e Rio de Janeiro.

Em fevereiro de 1944, representou o Instituto Adolfo Lutz junto ao Ministério da Agricultura, na Comissão de Fiscalização dos Produtos Alimentícios de Origem Animal e, em agosto do mesmo ano, participou das conversações que o referido Ministério realizou sobre a fiscalização das condições higiênicas e sanitárias das empresas que exploravam as águas engarrafadas, estabelecendo normas para a referida fiscalização.

Em abril de 1946, representou oficialmente o Instituto Adolfo Lutz na Primeira Jornada Brasileira de Bromatologia realizada na Capital de São Paulo. Exerceu nessa jornada o cargo de Presidente da Comissão Científica, merecendo significativo e honroso voto de louvor.

Em janeiro de 1947, através de decreto governamental, foi designado para assinar em nome do Governo de São Paulo o convênio entre este Estado e o Distrito Federal para adoção do Regula-

mento do Policiamento da Alimentação Pública. Nesse mesmo mês, na cidade de Porto Alegre, participou do 5º Congresso Brasileiro de Química, patrocinado pela Associação Química do Brasil.

Em janeiro de 1948, integrou a comissão encarregada de estudar a Regulamentação do emprego do guaraná nas bebidas refrigerantes.

Em setembro de 1951, foi nomeado Diretor da Diretoria de Bromatologia e Química do Instituto Adolfo Lutz, cargo criado pela lei nº 990/51, que deu nova estrutura legal ao Laboratório de Saúde do Estado de São Paulo.

Em 20 do mesmo mês, foi designado pelo Governo do Estado para acompanhar os trabalhos da Comissão Executiva de Revisão da Farmacopéia, que redundaram na aprovação e edição de uma nova Farmacopéia Brasileira.

Em 6 de fevereiro de 1952, como justo prêmio às suas múltiplas atividades, o Sr. Governador do Estado de São Paulo, pelo Decreto nº 21.188, conferiu-lhe o honroso título de "Servidor Emérito". A sala onde trabalhou no Instituto Adolfo Lutz foi denominada "Sala Bruno Rangel Pestana".

Após a decorrência de quase cinquenta anos de contínuas e inestimáveis atividades funcionais, foi colhido pela compulsória e, no dia de seu setuagésimo aniversário natalício foi aposentado mas, mesmo nessa situação de jubulado, nunca deixou de se interessar pela vida do Instituto Adolfo Lutz que fazia parte integrante de sua vida.

Deixou Bruno Rangel Pestana vasta bagagem científica, grande parte publicada nesta Revista, destacando-se dentre seus trabalhos os constantes da bibliografia seguinte:

BIBLIOGRAFIA

- PESTANA, B.R. — Algumas notas sobre a farmacopéia paulista. *Un. Pharm.* São Paulo, 4:119-129, 1919.
- PESTANA, B.R. — Considerações acerca de alguns protozoários e outros parasitas encontrados em fezes humanas. *Anais Paul. Med. Cirurg.*, 8(5): 101-113, 1917.
- PESTANA, B.R. — Considerações epidemiológicas a respeito da febre amarela e da febre amarela sylvestre. *Anais Paul. Med. Cirurg.*, 34(5): 441-485, 1937.
- PESTANA, B.R. — Considerações epidemiológicas a respeito do tifo exantemático em São Paulo. *Anais Paul. Med. Cirurg.*, 48(4): 287-347, 1944.
- PESTANA, B.R. — Da meningite tuberculosa. Diagnóstico bacteriológico, frequência da meningite tuberculosa, o tipo de bacilo bovino em São Paulo. *Rev. Inst. Adolfo Lutz*, 1(1): 40-54, 1941.
- PESTANA, B.R. — A febre typhoide em S. Paulo. *Anais Paul. Med. Cirurg.*, 9(5): 101-115; 9(6): 123-136; 9(7): 149-164, 1918.
- PESTANA, B.R. — A luta contra a difteria. O soro anti-difterico do Instituto Sôrotherapico do Butantan. *Anais Paul. Med. Cirurg.*, 4(3): 58-61, 1915.
- PESTANA, B.R. — O Nambyuvú. *Rev. Med.* (São Paulo), 13: 423-426, 1910.
- PESTANA, B.R. — Notas sobre o tratamento da lepra. *Anais Paul. Med. Cirurg.*, 3(1): 10-13, 1914.
- PESTANA, B.R. — Notas sobre o veneno de cobras de especies brasileiras. A substância hemolytica. *Anais Paul. Med. Cirurg.*, 6(5): 108-112, 1916.
- PESTANA, B.R. — Notas sobre o veneno das cobras brasileiras. Imunidade Natural. *Anais Paul. Med. Cirurg.*, 5(2/4): 120-130, 1915.
- PESTANA, B.R. — Profilaxia da leishmaniose. In: *Anais da Jornada de Economia Rural.* São Paulo, Secretaria da Agricultura, 1947. p. 116.
- PESTANA, B.R. — Reação de Abderhalden para diagnóstico da gravidez. *Anais Paul. Med. Cirurg.*, 1(2): 82-83, 1913.

- PESTANA, B.R. — Serotherapie anti-ophidica. *Anais Paul. Med. Cirurg.*, 3(2): 27-37, 1914.
- PESTANA, B.R. — Sobre o poder hemolytico das peçonhas de algumas espécies brasileiras. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA E CIRURGIA, 2.º, São Paulo, 1907. *Anais*.
- PESTANA, B.R. — Tipos de bacilos tíficos e seu valor epidemiológico. *Anais Paul. Med. Cirurg.*, 39(1): 19-25, 1940.
- PESTANA, B.R. — Vacina e o soro anti-pestosos do Instituto Seroterapico do Butantan. *Anais Paul. Med. Cirurg.*, 3(3): 58-60, 1914.
- PESTANA, B.R. & ANDRADE, M.C. — Contribuição ao estudo do grupo coliforme e sua significação nos exames de água. *Anais Paul. Med. Cirurg.*, 39(6): 435-466, 1940.
- PESTANA, B.R. & FARACO, M.J. — Do emprego do meio de agar-desoxycholato de sodium-citrato (Leifson) para isolar bacilos disentericos. *Anais Paul. Med. Cirurg.*, 40(10): 307-314, 1940.
- PESTANA, B.R. & FARACO, M.J. — Exame bacteriológico de fezes. *Rev. Inst. Adolfo Lutz.*, 2(2): 269-287, 1942.
- PESTANA, B.R. & FERREIRA, M.F.Q. — Considerações sobre algumas propriedades bioquímicas do bacilo da difteria. *Rev. Inst. Adolfo Lutz.*, 3(1): 32-43, 1943.
- PESTANA, B.R. & FERREIRA M.F.Q. — Diagnóstico bacteriológico da difteria por métodos rápidos. *Anais Paul. Med. Cirurg.*, 38(5): 393-399, 1939.
- PESTANA, B.R. & LIMA, E. — Estudo comparativo da contagem de germes do leite em placas de ágar standard e ágar-leite-triptona-glicosado e incubado ás temperaturas de 32 e 37°C. *Rev. Inst. Adolfo Lutz.*, 2(1): 18-33, 1942.
- PESTANA, B.R. & PESSOA, S.B. — Leishmaniose tegumentar autoctone no município de São Paulo. *Anais Paul. Med. Cirurg.*, 38(6): 435-442, 1939.
- PESTANA, B.R. & RUGAI, E. — Contribuição ao estudo das pasteurelas. *Rev. Inst. Adolfo Lutz.*, 3(1): 59-74, 1943.
- PESTANA, B.R. & RUGAI, E. — Da presença de salmonelas nas carnes preparadas. *Rev. Inst. Adolfo Lutz.*, 7:5-7, 1947.
- PESTANA, B.R. & RUGAI, E. — O porco normal como portador de salmonelas. *Rev. Inst. Adolfo Lutz.*, 3(2): 232-235, 1943.
- PESTANA, B.R. & RUGAI, E. — Salmonelas isoladas de líquido céfaloraquidiano. *Anais Paul. Med. Cirurg.*, 39(5): 373-378, 1940.
- PESTANA, B.R. & TELLES, L.Q. — Membros manita-indol-negativos do gênero *Shigella*. *Rev. Inst. Adolfo Lutz.*, 7:8-40, 1947.
- PESTANA, B.R.; AMARAL, J.P. & BARRETO NETO, L.P. — Tipos de *C. diphtheriae* em São Paulo. Reações culturais, virulências, toxigenicidade e suas relações com os casos clínicos. *Mems Inst. Butantan*, 13: 407-430, 1939.
- PESTANA, B.R.; ARANTES, M. & RUGAI, E. — Pasteurelose humana. *Rev. Inst. Adolfo Lutz* 1(2): 357-360, 1941.
- PESTANA, B.R.; PESSOA, S.B. & CORREA, A. — Notas sobre a leishmaniose no município de Marília, São Paulo. *Folha Méd.*, 20: 97-98, 1939.
- PESTANA, B.R.; MELLO, M.S.; ALMEIDA, M.E.W. & TAVARES, J. — Contribuição para a padronização dos métodos físicos e químicos para análises de alimentos e bebidas. In: JORNADA BRASILEIRA DE BROMATOLOGIA, 1ª., São Paulo, 1946. *Anais*: São Paulo, Rev. Tribunais, 1950. v.2, p. 894.

Trabalhos de colaboração

- BAYMA, T. & PESTANA, B.R. — *Parasitismo intestinal nos imigrantes japonezes*. São Paulo, Instituto Bacteriológico, 1918. 5 p.
- BAYMA, T. & PESTANA, B.R. — Pseudo-areia intestinal. *Anais Paul. Med. Cirurg.*, 6(4): 82-83, 1916.
- BRAZIL, V. & PESTANA, B.R. — Nova contribuição ao estudo do envenenamento ophidico. *Rev. Med.*, (São Paulo), 12: 375-379, 415-425, 1909; 13: 61-64, 161-164, 1910.
- CALAZANS, C. & PESTANA, B.R. — Emprego do ácido rosolico no isolamento e identificação dos bacillos do grupo coli-typhico-dysenterico em meios solidos. *Mems Inst. Butantan*, 7: 285-302, 1932.

- LINDENBERG, A. & PESTANA, B.R. — Chemotherapeutische Versuche mit Fetten an Kulturen saurefester Bacillen. *Ztschr. Immunforsch. Exp. Ther.*, 32: 66-86, 1921.
- LINDENBERG, A. & PESTANA, B.R. — Ensaio de quimioterapia sobre os germes ácidos resistentes. *Bras. Méd.*, 34(37): 603-609, 1920.
- PEREIRA, J. & PESTANA, B.R. — A adrenalina oxidada perde suas propriedades farmacodinamicas? *Rev. Biol. Hyg.*, 1(2): 115, 1928. [Resumo de comunicação apresentada à sociedade de Biologia e Higiene, São Paulo, fev., 1927].
- PEREIRA, J. & PESTANA, B.R. — Sobre a actividade de pharmacodynamica dos produtos de oxydación da andrenalina. *Anais Paul. Med. Cirurg.*, 20(3/4): 33-34, 1929.
- PESSOA, S.B. & PESTANA, B.R. — Ensaio sôbre a vacinação preventiva na leishmaniose tegumentar americana, com germens mortos. *Rev. Biol. Hig.*, 10(2): 112-118, 1940.
- PESSOA, S.B. & PESTANA, B.R. — Infecção natural do *Plebotomus migonei* por formas em leptomonas, provavelmente da *Leishmaniose brasiliensis*. *Acta Méd.* (Rio de Janeiro), 5(2): 106-111, 1940.
- PESSOA, S.B. & PESTANA, B.R. — A intradermo-reacção de Montenegro nas campanhas sanitárias contra a leishmaniose. *S. Paulo Méd.*, 2:133-151, 1940.
- PESSOA, S.B. & PESTANA, B.R. — Leishmaniose tegumentar urbana. *Arq. Hig. Saúde Publ.*, 8: 47-55, 1940.
- PESSOA, S.B. & PESTANA, B.R. — Lesões iniciais na leishmaniose tegumentar americana. *Acta Méd.* (Rio de Janeiro), 4(6): 267-271, 1939.
- PESSOA, S.B. & PESTANA, B.R. — Sobre a disseminação da leishmaniose tegumentar no Estado de São Paulo. *Folha Méd.*, 21: 20-23, 1940.
- VILLELA, F.; PESTANA, B.R. & PESSOA, S.B. — Presença da *Leishmania brasiliensis* na mucosa nasal sem lesão aparente, em casos recentes de leishmaniose cutânea. *Hospital* (Rio de Janeiro), 16(6): 953-960, 1939.

